

# Prefácio

## MAMÍFEROS DO BRASIL - 2ª EDIÇÃO

No Brasil do século 21 ainda há muitas áreas, principalmente nas regiões norte e nordeste do país, que são carentes de inventários da fauna e da flora. À medida em que os pesquisadores ampliam seus esforços de coleta, em áreas tidas como inexploradas, novas espécies são descritas, e muitas já conhecidas tem sua distribuição geográfica consideravelmente ampliada. Entretanto, devemos chamar a atenção até mesmo para áreas com grande densidade de pesquisadores, visto que alguns registros novos vieram do Sul e Sudeste brasileiros.

Em um intervalo de quatro anos entre a primeira edição e a atual tivemos um acréscimo de 42 novas espécies de mamíferos, distribuídos em cinco Ordens. São elas: **Primates** (15), **Chiroptera** (16), **Artiodactyla** (1), **Ceatacea** (2) e **Rodentia** (8). Contudo, neste período, estudos de revisão taxonômica e distribuição geográfica apontaram para 12 espécies já registradas anteriormente para o Brasil que devem ser retiradas da atual lista de espécies brasileiras. A lista de exclusão é composta por dois primatas - *Chiropotes sagulatus* (Traill, 1821) e *Alouatta sara* Elliot, 1910; sete morcegos - *Carollia castanea* H. Allen, 1890, *Carollia subrufa* (Hahn, 1905), *Artibeus glaucus* Thomas, 1893 = *Dermanura glauca* (Thomas, 1893), *Platyrrhinus helleri* (Peters, 1866), *Pteronotus davyi* Gray, 1838, *Eptesicus fuscus* (Beauvois, 1796) e *Histiotus macrotus* (Poeppig, 1835); um carnívoro - *Arctocephalus tropicalis* (J. E. Gray, 1872); um cetáceo - *Caperea marginata* (Gray, 1846) e um roedor - *Ctenomys brasiliensis* Blainville, 1826. Este último teve sua localidade tipo e distribuição geográfica restringida ao Uruguai. Sendo assim, tivemos um aumento real de 30 espécies desde a primeira edição de Mamíferos do Brasil, passando de 658 para 688 espécies de mamíferos no território brasileiro.

Devemos destacar aqui que nas espécies incorporadas à lista brasileira, além daquelas que tiveram um aumento na sua distribuição geográfica, 13 foram revalidadas ou descritas entre 2006 e 2010. Estas espécies estão distribuídas em quatro ordens, sendo duas em **Primates** - *Cacajao ayresi* Boubli, Silva, Amado, Hrbek, Pontual & Farias, 2008 e *Cacajao hosomi* Boubli, Silva, Amado, Hrbek, Pontual & Farias, 2008; quatro em **Chiroptera** - *Carollia benkeithi* Solari & Baker, 2006, *Chiroderma vizottoi* Taddei & Lim 2010, *Platyrrhinus fusciventris* Velazco

# Prefácio

Velazco, Gardner & Patterson, 2010, *Eptesicus taddeii* Miranda, Bernardi & Passos, 2006, uma em **Artiodactyla** - *Pecari maximus* Van Roosmalen, Frenz, Van Hooft, de Iongh & Leirs, 2007; seis em **Rodentia** - *Abrawayaomys chebezi* Pardiñas, Teta & d'Elia, 2009, *Calomys cerqueirai* Bonvicino, Oliveira & Gentile, 2010, *Cerradomys langguthi* Percequillo, Hingst & Bonvicino, 2008, *Cerradomys vivoi* Percequillo, Hingst & Bonvicino, 2008, *Juliomys ossitenuis* Costa, Pavan, Leite & Fagundes, 2007 e *Phyllomys sulinus* Leite, Christoff & Fagundes, 2008. Sendo que nos roedores os rearranjos taxonômicos foram maiores, onde três subfamílias foram elevadas a categoria de família (**Ctenomyidae**, **Cuniculidae** e **Dasyproctidae**) além da exclusão do gênero *Oryzomys* Baird, 1858 para o Brasil. As espécies anteriormente pertencentes à *Oryzomys* foram reagrupadas em três novos gêneros (*Cerradomys* Weksler, Percequillo & Voss, 2006, *Hylaeamys* Weksler, Percequillo & Voss, 2006 e *Sooretamys* Weksler, Percequillo & Voss, 2006) outros dois novos gêneros (*Euryoryzomys* Weksler, Percequillo & Voss, 2006 e *Gyldenstolpia* Pardiñas, D'Elia & Teta, 2008) também foram acrescentados à lista de roedores para o Brasil. Revisões taxonômicas também foram observadas na Ordem Chiroptera, onde *Dermanura* Gervais, 1856 tratado anteriormente como subgênero de *Artibeus* Leach, 1821 voltou a ser elevado categoria de gênero, compreendendo as espécies: *Dermanura anderseni* (Osgood, 1916), *Dermanura bogotensis* (Andersen, 1906); *Dermanura cinerea* Gervais, 1856; *Dermanura gnoma* (Handley, 1987). Rearranjos como troca de gêneros ocorreram também com mais três espécies: duas no gênero *Vampyressa* Thomas, 1900, retornaram ao gênero *Vampyriscus* Thomas, 1900, são elas: *Vampyriscus bidens* (Dobson, 1878) e *Vampyriscus brocki* (Peterson, 1968) e uma no gênero *Molossops* Peters, 1865 passando para *Neoplatymops* Peterson, 1965, com a espécie *Neoplatymops mattogrossensis* Vieira 1942, além da modificação do epíteto específico de *Natalus stramineus* Gray, 1838 para *Natalus espiritosantensis* (Ruschi, 1951).

**Editores**